

**POMBAIS TRADICIONAIS DO NORDESTE TRANSMONTANO.  
CARACTERIZAÇÃO E CONTRIBUTOS PARA A SUA DIVULGAÇÃO,  
VALORIZAÇÃO E REVITALIZAÇÃO**

**J. Carlos Barbosa**

Escola Superior Agrária de Bragança

Apartado 172, 5301 - 855 Bragança

**RESUMO**

Os pombais tradicionais fazem parte da paisagem rural do Nordeste Transmontano e são um exemplo da arquitectura popular rural transmontana. São construções de formas singulares e que apresentam grande variedade de elementos decorativos. Aí se abrigavam bandos de pombas e permitiam que o dono do pombal daí retirasse vários produtos.

Os pombais desta região apresentam diversas tipologias, quanto à sua forma, materiais, composição e elementos arquitectónicos. A sua riqueza arquitectónica justifica o seu estudo aprofundado, tendo em vista a sua recuperação e valorização.

Actualmente, é possível encarar com viabilidade as possibilidades de revitalização e valorização dos pombais tradicionais e da criação de pombas, pelo seu aproveitamento económico nas vertentes do património construído; do turismo; e da gastronomia.

**1- INTRODUÇÃO**

Em muitas aldeias do Nordeste Transmontano, ou espalhados pelo campo, podem ver-se construções originais que servem de abrigo a bandos de pombas: os pombais. Podem encontrar-se nesta região e em zonas contíguas da Beira, principalmente junto à fronteira com a vizinha comunidade espanhola de Castilla y León, onde os pombais são, também, muito abundantes.

Originalmente, era feita a criação do pombo-das-rochas (*Columba livia*) e, das pombas que habitavam o pombal, o dono retirava vários produtos: animais para alimentação, principalmente borrachos; animais para venda, geralmente adultos para a realização de provas desportivas; e estrume que utilizava nas suas terras e é tido como de grande valor fertilizante.

Nas últimas décadas, verificou-se um progressivo abandono e declínio da criação de pombas, tendo diminuído o número de pombais habitados. Para tal, muito tem contribuído o êxodo das populações rurais; o abate abusivo de pombas, junto aos pombais, por caçadores; e o fim das provas desportivas com pombas. O declínio da criação de pombas conduziu ao abandono e progressiva degradação de muitos pombais.

Muitos dos pombais abandonados e degradados têm possibilidades de aproveitamento, sem grandes custos de recuperação. Actualmente, é possível encarar com viabilidade as possibilidades de revitalização e valorização dos pombais tradicionais e da criação de pombas, pelo seu aproveitamento económico nas vertentes do património construído; do turismo; e da gastronomia.

Na vizinha comunidade espanhola o pombo (borracho) faz parte da gastronomia tradicional local e a procura destes animais é muito superior à oferta. A criação de pombas no Nordeste Transmontano poderá recuperar, localmente, a sua utilização na gastronomia, ou abastecer mercados no exterior.

Além da criação de pombas, os pombais podem ser aproveitados numa vertente turística, como exemplares da arquitectura tradicional local e como elementos da paisagem regional. Algumas acções nesse sentido foram já realizadas, como a recuperação de pombais feita pelo Parque Natural do Douro Internacional. A CORANE (Associação de Desenvolvimento dos Concelhos da Raia Nordestina) está em fase de execução de um projecto de recuperação e revitalização dos pombais da sua área de influência; e da sua divulgação, em conjunto com associações congéneres da comunidade de Castilla y León. Recentemente foi constituída a PALOMBAR, uma associação de proprietários de pombais, que pretende, entre outras acções, fazer recria de pombas para repovoamento de pombais abandonados.

## **2- OBJECTIVOS E METODOLOGIA**

O trabalho de campo teve como objectivo a caracterização morfológica dos pombais da região e a inventariação dos elementos arquitectónicos que se podem encontrar nestas construções. Trata-se de um trabalho preparatório que visava obter informação e conhecimento necessário para a preparação de trabalhos de estudo mais aprofundado a realizar futuramente.

A presente apresentação dos primeiros resultados deste trabalho tem por objectivo divulgar a importância cultural e patrimonial destas construções e o potencial interesse económico dos pombais e da actividade que lhe está associada, a qual não tem merecido o interesse por parte de técnicos e investigadores.

Em função de informação recolhida localmente, escolheram-se seis freguesias de diferentes concelhos do distrito de Bragança. Em cada freguesia entrevistaram-se dois proprietários de pombais, usando uma ficha de campo previamente elaborada, para recolher informação sobre as características construtivas do pombo; a criação de pombas; e as características dos pombais existentes na sua zona.

Fez-se o levantamento das características arquitectónicas e construtivas dos pombais pertencentes às pessoas entrevistadas. Para fazer as medições usou-se um distanciómetro manual de laser visível (da LEICA) e fitas métricas (de 8m e de 30m). Para determinar a orientação das construções usou-se uma bússola (Meridian).

### 3- CARACTERIZAÇÃO DOS POMBAIS TRADICIONAIS

No Nordeste Transmontano, a maioria dos pombais apresenta uma planta em forma de ferradura. Com planta de forma circular surgem muitos exemplares, principalmente nas aldeias situadas na zona sul do distrito de Bragança. Em menor número aparecem pombais com forma rectangular ou com planta de forma quadrada.

Nos pombais tradicionais, antigos, os materiais utilizados na sua construção são materiais de origem local, como a pedra de granito ou xisto, nas paredes, e a telha de barro ou ardósia nas coberturas. Nos pombais mais recentes, ou nos antigos que tiveram obras de recuperação, aparecem por vezes materiais mais modernos, cujo exemplo mais frequente é a substituição da telha de barro por telha marselha.

As paredes são construídas em alvenaria de pedra seca ou mal argamassada, com espessura que pode atingir 0,8 m, cobertas com reboco de argamassa corrente, geralmente de barro, e caiadas.

A forma da cobertura está associada à forma da planta. Assim, os pombais em forma de ferradura possuem, geralmente, cobertura de uma água, com o declive orientado para o lado da parede recta. Nos pombais de forma circular, tanto aparece a cobertura de forma cónica como a cobertura de uma água. Quando o pombal tem forma rectangular ou quadrada, predomina a cobertura de uma água, mas por vezes aparecem exemplares com telhados de quatro águas.

Os pombais apresentam diversos elementos arquitectónicos exteriores específicos, como por exemplo: cortaventos; pináculos e outras formas de ornamentação; portas; saídas de voo; e estruturas contra predadores

O cortaventos aparece nos pombais com cobertura de uma água. Nestes, o telhado forma um beiral na parede da parte inferior do seu declive. As restantes paredes elevam-se acima do telhado (entre 0,5m e 0,8m) formando o designado cortaventos que tem por função conferir alguma protecção contra o vento, principalmente quando proveniente do sentido Norte, permitindo melhores condições para que as pombas possam permanecer no telhado do pombal. A face superior do cortaventos é protegido com uma cobertura de telha, lajes de ardósia, ou lajes de granito para impedir a entrada, e consequente degradação, das paredes do pombal.

Os pináculos são formas de ornamentação colocados na cobertura, nos cortaventos ou no telhado. Podem ser blocos de pedra (ricas em quartzo) ou elementos trabalhos e decorados, em barro ou cerâmica. Os pináculos e outras formas de ornamentação devem ser chamativos e facilmente visíveis do ar para permitir o fácil reconhecimento e identificação do local por parte das pombas em voo.

O pombal tem uma única porta, de pequenas dimensões e com a soleira elevada relativamente ao solo. Muitas vezes, esta porta tem muito mais a aparência de uma janela. É a única forma de entrada no pombal para o criador.

As saídas de voo são as aberturas (com 0,1x0,1m ou pouco mais) que permitem a entrada e saída das pombas. Estão localizadas na parte superior da parede ou no telhado. Muitas

vezes o telhado apresenta-se desnivelado em diferentes lances, servindo o desnível entre os lances para a localização de saídas de voo. Por vezes as saídas de voo estão situadas em estruturas próprias que sobressaem do telhado.

Nas saídas localizadas nas paredes, a soleira da abertura prolonga-se para o exterior formando um patamar que designamos por rampa de voo. Muitas vezes, a rampa de voo consiste num patamar corrido, de lajes salientes, que abrange todas as saídas de voo dessa parede. Esta forma tem a vantagem de também conferir protecção contra predadores.

Todos os pombais, de acordo com a sua tipologia, possuem estruturas de protecção contra predadores. Estas procuram evitar que predadores que possam subir pelas paredes, como lagartos, ratos e cobras, possam penetrar pelas saídas de voo, ou chegar ao telhado e daí penetrar no interior, onde poderiam atacar os ninhos. Estas estruturas consistem, geralmente, em lajes ou chapas metálicas salientes, colocadas nas paredes ou nas esquinas de forma a impedir a progressão na subida dos predadores.

No interior dos pombais encontram-se os ninhos, dispostos ao longo das paredes. O ninho consiste numa cavidade (com uma profundidade que varia de 0,10m a 0,30m e abertura de cerca de 0,15x0,20 m) integrada na parede e com a pedra inferior formando uma soleira ligeiramente saliente.

Quase todos os pombais possuem no interior uma mesa. Consiste numa laje com cerca de 2 m<sup>2</sup> e a cerca de 1m do solo, apoiada em estruturas maciças de pedra. Serve para colocação de alimento (grão de cereal) para as pombas, em épocas de escassez alimentar no campo. Com frequência existe uma pia, de pedra, que serve para bebedouro.

#### **4- CONCLUSÕES**

A criação de pombas para alimentação, aproveitamento do estrume e venda de animais, sempre foi uma actividade com tradição na região do Nordeste Transmontano. Apesar do declínio das últimas décadas é possível revitalizar essa actividade, desde que sejam tomadas medidas nesse sentido.

É necessário fazer uma ampla divulgação desta actividade, quer junto do público quer junto de técnicos e investigadores de forma a enquadrá-la como uma actividade zootécnica. Só desta forma será possível proteger os pombais da caça abusiva.

Os pombais constituem um património arquitectónico rico que pode ser valorizado de diversas formas, para tal deve ser preservado e recuperado, sendo necessário estudos mais aprofundados que permitam melhorar o conhecimento destas construções.